

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: HISTÓRICO E ATUALIZAÇÕES

Elem Márcia Ferreira¹, Liana Sales Abreu Garcia², Hermínio de Oliveira Medeiros³.

- 1) Discente, curso de Farmácia da Faculdade do Futuro, elemmarciaferreira@gmail.com.
- 2) Discente, curso de Farmácia da Faculdade do Futuro, liana.salesabreu@gmail.com.
- 3) Docente, curso de Farmácia da Faculdade do Futuro, prof.herminiomedeiros@gmail.com.

CONTATOS

Herminio Oliveira Medeiros, Praça Manoel Dias da Fonseca, 68, centro, Santo Antônio do Gramado-MG, 31 9 8464-2317, prof.herminiomedeiros@gmail.com

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: HISTÓRICO E ATUALIZAÇÕES

PHARMACEUTICAL CARE IN DRUGSTORES: HISTORY AND UPDATES

Resumo

O presente artigo apresenta questões relevantes quanto à necessidade da atenção farmacêutica em drogarias, bem como esclarece as atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos e o quanto ela é eficaz, abordando ainda as responsabilidades técnicas, atuação do profissional voltada ao paciente orientando os mesmos de forma consciente, quanto à utilização dos medicamentos com a finalidade de promover assim ao uso racional e seguro dos mesmos. Desmistificando assim as drogarias como apenas um estabelecimento comercial, mais sim um local onde o paciente encontra segurança e conhecimento.

Descritores: Drogarias, farmacêutico, medicamentos, promoção da saúde, Atuação do farmacêutico.

Abstract

This article aims to present relevant issues regarding the need for pharmaceutical care in drugstores, as well as clarify the activities carried out by pharmacists and how effective it is, also addressing technical responsibilities, professional performance focused on the patient, guiding them in a conscious way, regarding the use of medicines in order to promote their rational and safe use. Thus demystifying drugstores as just a commercial establishment, but rather a place where the patient finds safety and knowledge.

Descriptors: Drugstores, pharmacist, medicines, health promotion, Pharmacist performance.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente cumpre ressaltar que a assistência farmacêutica é desenvolvida através de um conjunto probatório no qual estão relacionadas diversas atividades a serem desenvolvidas pelo profissional, ora farmacêutico, sendo elas desde o recebimento dos medicamentos nas drogarias, gestão dos mesmos em estoque até o atendimento ao paciente.

Hepler e Stard (1990) foram os primeiros a definirem o que seria a Atenção Farmacêutica, segundo eles “(...) *a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes (...)*”, ou seja, um tratamento – atendimento de qualidade pode trazer benefícios para o paciente, sendo assim o farmacêutico uma pessoa essencial quanto à atenção à saúde, podendo o mesmo desenvolver atividades de prevenção às diversas doenças e promover assim uma saúde de qualidade, trabalhando dessa forma em conjunto com os demais profissionais da área.

Para Hepler & Strand (1990), atenção farmacêutica é vista como uma forma responsável de prover a farmacoterapia sempre considerando, prioritariamente, os resultados que devem ser alcançados, de modo a influir decisivamente na melhor qualidade de vida do paciente. Nela, o farmacêutico estabelece uma relação com o paciente, com base em um acordo no qual o farmacêutico realiza uma função de controle do uso de medicamentos, apoiando-se na vigilância e buscando a influir decisivamente na melhor qualidade de vida do paciente.

No Brasil, o profissional farmacêutico não tem sua atuação destacada no acompanhamento da utilização de medicamentos, na prevenção e promoção da saúde e é pouco reconhecido como profissional de saúde tanto pela sociedade quanto pelos demais profissionais da citada área (IVAMA et al., 2002).

O principal serviço prestado nas farmácias e drogarias é a dispensação de medicamentos e a qualidade dessa prática pode ser considerada abaixo do padrão, uma vez que os farmacêuticos frequentemente estão ausentes da farmácia (CASTRO; CORRER, 2007). Assim temos que o conceito de atenção farmacêutica sugere mudanças na atuação profissional predominante.

Assim temos que a atenção farmacêutica é parte integrante para a restauração da saúde, de forma clara, a mesma é a ferramenta essencial para a contribuição do bem estar de

toda a população.

A atuação do farmacêutico nas drogarias e farmácias facilita a comunicação preventiva do uso indevido de medicamentos devido ao contato direto com os pacientes. Desta forma, é possível informar quanto à adesão e uso adequado do medicamento e seus possíveis efeitos colaterais e a importância do tratamento adequado, colaborando assim também com os demais profissionais de saúde.

Conforme já aludido a Assistência Farmacêutica é um ciclo definido por ações articuladas e sincronizadas em que se resultem ao impedimento e ao correto funcionamento de um todo, que se inicia com a seleção dos medicamentos de forma crítica e dentro da melhor evidência farmacológica-clínica, finalizando como um serviço indispensável na relação paciente-medicamento na qual o farmacêutico informa, orienta e educa sobre o uso do medicamento.

De acordo com Rhavana Dutra o Ciclo da Assistência Farmacêutica se completa através de atividades de cunho clínico e epidemiológico que se congrega numa grande amplitude: a utilização de medicamentos que engloba a prescrição, a dispensação incluindo a atenção farmacêutica (DA SILVA ABREU, 2020).

É fato notório que o uso de medicamentos é um procedimento complexo e que envolve diversos fatores, sendo que as diretrizes farmacoterápicas são as vias adequadas quando se trata da condição clínica do indivíduo, ou seja, são elementos essenciais para a determinação do emprego dos medicamentos.

Vale ressaltar que o uso de medicamento, bem como a prescrição, são influenciados por diversos fatores, sendo eles social, cultural, política e econômica. Os farmacêuticos e os demais profissionais da saúde sofrem influência direta no processo educacional das diretrizes das políticas de trabalho e sanitária, desde a estrutura do sistema de saúde até o modelo assistencial.

Desta forma, a atenção farmacêutica é inserida como um novo modelo da prática farmacêutica, surgindo assim como uma alternativa que busca a melhoria de qualidade do processo, bem como a utilização de medicamentos, alcançando resultados concretos.

Necessário destacar que o farmacêutico que atua em atenção farmacêutica é responsável por todo resultado da terapia medicamentosa e a qualidade de vida do paciente.

Insta salientar ainda que em 1980 em um artigo publicado por Brodie et AL uma das primeiras publicações de ciências farmacêuticas, conceituou a atenção farmacêutica como:

“em um sistema de saúde, o componente medicamento é estruturado para fornecer um padrão aceitável de atenção farmacêutica para pacientes ambulatoriais e internados. Atenção farmacêutica inclui a definição das necessidades farmacoterápicas do indivíduo e o fornecimento não apenas dos medicamentos necessários, mas também os serviços para garantir uma terapia segura e efetiva. Incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência”. (Brodie et AL, 1980).

Assim temos que os benefícios da Atenção Farmacêutica para a drogaria são: Melhoria da saúde dos clientes, diminuição de erros relacionados aos medicamentos, melhoria da adesão ao tratamento, diminuir possíveis interações, melhorar relação paciente e farmacêutico e fidelizar os clientes, garantindo a confiança dos mesmos.

Sabe-se que o medicamento é importante para a melhoria da saúde, porém sua eficácia está relacionada a diversos fatores, sendo uma delas o uso racional cuja a orientação é realizada através do farmacêutico.

O farmacêutico deve assim exercer atividades que são vinculadas a promoção da saúde, visando assim o bem estar o paciente. Assim surge a chamada prática farmacêutica, sendo esta um instrumento importante na promoção da saúde, já que através dela a sociedade é a principal beneficiária das ações do profissional.

É fato notório que as Drogarias/Farmácias tem sido vistas como um comércio e não como um estabelecimento no qual se promove a saúde. Ocorre que as Drogarias na condição de estabelecimento que integra o sistema de saúde, essas apresentam diversas vantagens, tais como facilidade em acesso a um profissional da saúde, aumento na observação à terapêutica farmacológica, redução de gastos com tratamento haja vista a possibilidade de intervenção primária e encaminhamento a assistência médica, dentre outros.

Importante mencionar que o farmacêutico, tem um papel de suma importância junto a construção de um novo padrão de atenção a saúde, onde este possa estar inserido como profissional responsável do medicamento, atuando na orientação, acompanhamento, cumprimento e monitoramento da chamada terapia farmacológica.

2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVO ESPECÍFICO

2.1 Objetivo Geral

Compreender e caracterizar a Atenção Farmacêutica, aprofundado como essa prática pode impactar na saúde/vida do paciente.

2.2 Objetivos Específicos

Discutir a importância da Atenção farmacêutica em Drogarias;

Discutir a atuação e estratégias a serem realizadas pelo farmacêutico quanto ao cuidado com o paciente, orientando quanto ao uso de medicamento;

Discutir estratégias para implementação do cuidado quanto a dispensação de medicamentos de forma humanizada, com a finalidade de minimizar os possíveis riscos de auto-medicação.

4 MÉTODO

O presente trabalho foi realizado sob a forma de pesquisa bibliográfica. Sendo analisado artigos que trazem informações e dados sobre o tema abordado, pesquisas na área farmacêutica e apresentadas teses acerca do assunto.

Para a realização da presente pesquisa, foram usados dados coletados através de análise de várias fontes primárias, tais como artigos científicos, bem como em fonte secundárias, como base de dados, site de busca tendo como alicerce a Scielo (Sistema Eletronic Library Online) DeCS/MeSH (Descritores em ciência e saúde), Portal de Periódicos da CAPES, dentre outros, nacionais e estrangeiras.

Cumprir esclarecer que a metodologia de coleta dos dados supracitados, foi através de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, com o intuito de relacionar os dados para a interpretação. Ademais os dados aqui apresentados foram priorizados por confiabilidade, atualização dos dados encontrados e credibilidade, tendo por base também a coerência com o tema.

Através das pesquisas realizadas, constou do presente trabalho, que em um primeiro momento o mesmo aborda a origem da atenção farmacêutica, esta em meados dos anos 90, onde este começa a se desenvolver em uma análise aos fatos do passado tendo uma sequência

até o momento atual.

As informações foram analisadas e comparadas, visando estabelecer um consenso entre a pesquisa realizada e o trabalho apresentado.

Os critérios de exclusão utilizados no presente trabalho foram utilizados artigos com um período relevante, acesso limitado e conteúdo mais amplos a fim de considerar o contexto de toda a história da atenção farmacêutica em drogarias, tais como a abordagem do tema de dispensação de medicamentos e o profissional.

Já os critérios de inclusão, foram propostos através de consultas a artigos que priorizavam de forma mais relevante, atual e clara para a abordagem do tema, o que difere dos critérios de exclusão.

Vale ressaltar que, por mais que este seja um projeto de pesquisa bibliográfica em que são citados outros autores e pesquisadores, não é este uma repetição, no qual no decorrer do artigo este toma corpo e identidade própria.

3 DISCUSSÃO

3.1 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA ORIGEM

Em meados do século XIX, os farmacêuticos eram considerados os profissionais que dominavam o processo de produção de medicamentos em sua integralidade. Após a industrialização dos medicamentos, vacinas e afins, as Drogarias/Farmácias passaram a abrigar além da prática de manipulação dos medicamentos, a venda das especialidades farmacêuticas. (Bermudez, 1995).

Já no século XX referia-se ao papel do farmacêutico, como a comercialização e a produção de produtos medicinais, esses profissionais ainda, apresentavam enorme vínculo com o paciente e com a equipe de saúde. Ocorre que a partir da Segunda Guerra Mundial, a atuação tradicional desses profissionais sofreu uma grande diminuição, haja vista o desenvolvimento da indústria farmacêutica. (REVISTA RACINE, 2008).

Assim houve um desacerto entre a formação do profissional e suas ações exigidas pela sociedade, gerando até mesmo frustrações em alguns profissionais, tendo em vista que os conhecimentos contraídos na graduação já não eram aplicados da forma no qual deveria,

oportunidade que a prática diária acabava se perdendo. (REVISTA RACINE, 2008).

Desta forma os profissionais, ora farmacêuticos, relacionados à área assistencial, distanciaram dos pacientes e até mesmo das equipes de saúde, no qual passou a ser visto apenas como um dispensador de medicamentos.

A partir de então, em meados de 1960, educadores norte-americanos e líderes profissionais, organizaram um movimento que tinha como finalidade discutir a formação e as atitudes que cabia ao farmacêutico e assim corrigir os possíveis erros cometidos no decorrer do exercício da profissão. Ademais o conceito de orientação ao paciente foi objeto de discussão, tendo assim a criação do termo Farmácia Clínica, no qual é “compreendida como uma atividade que permitiria novamente aos farmacêuticos participar da equipe de saúde, contribuindo com seus conhecimentos para melhor cuidado com a saúde do paciente”. (REVISTA RACINE, 2008).

Por sua vez, a Farmácia Clínica significou o ingresso da prática quanto a orientação farmacêutica e paciente, mesmo expondo determinados conceitos que enfatizavam o medicamento e não o paciente. Assim surgiu no final dos anos 80 e início dos anos 90 o conceito de Atenção Farmacêutica, com a finalidade de redirecionar o farmacêutico clínico a prestar serviços para assistência individual. (REVISTA RACINE, 2008).

No ano de 2000 a prática profissional consistente na responsabilidade da farmacoterapia com o propósito de melhoria de qualidade de vida, foi definida então como à atenção farmacêutica, a mesma tem como objetivo o acompanhamento aos pacientes a fim de o farmacêutico e juntamente com o paciente se responsabilize para que o medicamento prescrito seja eficaz e seguro, bem como atentar para que durante o tratamento as reações adversas aos medicamentos sejam mínimas e que caso surja alguma reação esta seja resolvida imediatamente. (CIPOLLE, STRAND e MORLEY, 2000).

É sabido que o um dos principais serviços prestados nas Drogarias é a dispensação de medicamentos, ocorre que a muitas das vezes os farmacêuticos estão ausentes, assim a qualidade dessa prática pode ser considerada abaixo do padrão. Temos assim que o conceito de atenção farmacêutica veio para realizar mudanças na atuação profissional predominante.

Vale dizer que a atenção farmacêutica é um dos elementos essenciais da assistência a saúde, no qual deve proporcionar benefícios diretos ao paciente sendo esta baseada num acordo direto pelo qual o profissional aceita a responsabilidade direta de qualidade

assistencial farmacêutica e o paciente aceita as orientações que lhe são concedidas através do farmacêutico. Portanto, a relação entre paciente e farmacêutico tem importância fundamental.

Percebe-se que nos dias atuais os modelos terapêuticos que são predominantemente adotados é aquelas que reincidente sobre a decisão do prescritor, sendo o paciente assim meramente um cumpridor de terapia a qual foi proposta. Ademais há uma necessidade de se reavaliar tais estratégias, tendo em vista o aumento do desfecho negativo, além da crescente utilização do sistema de saúde devido a má utilização dos medicamentos. (ASPEN *et. al.*,2007).

É fato notório que a presença do farmacêutico nas unidades de saúde garante condições técnicas adequadas da Assistência Farmacêutica na atenção básica, devendo assim constituir como referência para as informações técnico-científicas sobre os medicamentos para saúde dos pacientes e profissionais.

Desta forma, temos que a atenção farmacêutica tem como base o acompanhamento do paciente quanto ao uso de medicamentos por meio de orientações de um farmacêutico, associada a uma prestação de serviço com qualidade para assim contribuir na prevenção quanto a saúde pública.

3.2 CONCEITOS E ATIVIDADES PERTINENTES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

No decorrer dos anos, os serviço/profissionais voltados à saúde atentos em garantir uma qualidade, segurança e assistência no tratamento do paciente, fez com que o farmacêutico deixasse de ser considerado apenas como um dispensador de medicamentos, para que o mesmo passasse a atuar de forma mais efetiva na assistência por ele prestada.

Dessa forma os profissionais farmacêuticos passaram a tomar parte de todos os processos de tratamento, desde a orientação quanto ao medicamento até mesmo acompanhando o quadro do paciente nos casos de reação medicamentosa, tendo assim como objetivo a melhora de resultados farmacoterapêuticos.

Um dos conceitos que pode se dizer “clássico” da prática de atenção farmacêutica foi formulado por Hepler; Strand (1990), no qual se baseia quanto a responsabilidade farmacoterapêutica, onde o objetivo é orientar quanto a melhoria e a qualidade de vida dos pacientes, assim, atingindo a promoção da saúde através da cura de uma doença, interrupção

ou retardamento do processo patológico, redução e/ou eliminação dos sintomas do paciente, até mesmo prevenir uma enfermidade.

Strand (1997) entendia ainda que o conceito de Atenção Farmacêutica estava incompleto, assim o mesmo passou a defender a tese que a definição seria no qual o profissional na prática assumisse a responsabilidade pela provisão das necessidades farmacoterápicas do paciente, propondo o compromisso de resolvê-las.

A prática desempenhada pelo farmacêutico na Atenção Farmacêutica, foi implantada do modo certo recentemente, Mikel por sua vez utilizou pela primeira vez o termo Atenção Farmacêutica sendo: “[...] a assistência que um determinado paciente necessita e recebe, que assegura um uso seguro e racional de medicamentos” (NASCIMENTO, 2004).

O Censo de Granada definiu ainda a Atenção Farmacêutica sendo:

[...] a participação ativa do farmacêutico na assistência ao paciente na dispensação e seguimento do tratamento farmacoterápico, cooperando com o médico e outros profissionais de saúde, a fim de conseguir resultados que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Também prevê a participação do farmacêutico em atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças. [...] a prática profissional na qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente relacionadas com os medicamentos mediante a detecção, prevenção e resolução de problemas relacionados com os medicamentos (PRM), de forma contínua, sistematizada e documentada, em colaboração com o próprio paciente e com os demais profissionais do sistema de saúde, com o propósito de alcançar resultados concretos que 15 melhorem a qualidade de vida do paciente (NASCIMENTO, 2004)

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 1993 determina o termo como:

A AF tem a função fundamental na atenção sanitária da comunidade, no que visa a assegurar uma farmacoterapia eficaz e a elevação da saúde. Assim sendo, esta prática tem se crescido em nos mais variados países. Contudo, por causa do acesso restrito da AF, os níveis de morbimortalidade ligados a utilização dos medicamentos não continua crescendo cada vez mais no mundo todo. (CIPOLLE, 2005, p. 20)

Já a Organização Pan-Americana de Saúde, sugere que a Atenção Farmacêutica constitua:

[...] um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades,

compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (NASCIMENTO, 2004).

Ressalta-se que o Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Resolução da CFF – nº 417, 418/2004 e 431/2005) definiu que:

“o farmacêutico é um profissional da saúde, cumprindo-lhe executar todas as atividades inerentes ao âmbito profissional farmacêutico de modo a contribuir para a salvaguarda da saúde pública e, ainda, todas as ações de educação dirigidas à comunidade na promoção da saúde” (CFF-Res nº417, 2004).

Conforme já aludido, o profissional farmacêutico é aquele que está mais próximo de cada paciente, possibilitando assim a interação entre profissional e paciente no qual pode influenciar em vários âmbitos.

Assim o farmacêutico sempre deve desenvolver mecanismos que modifiquem de forma positiva o comportamento da sociedade, tendo em vista que nesta posição estratégica o profissional é capaz de orientar o paciente e atuar como agente sanitário de fácil acesso da população, porém vale frisar que o farmacêutico deverá estar disponível e disposto para atuar impetuosamente na construção da Atenção Farmacêutica.

Quando o farmacêutico opta por exercer suas atividades baseadas na Atenção Farmacêutica, este passa a conhecer melhor o paciente, deixando assim de apenas conhecer os medicamentos no qual os pacientes adquirem, mas sim a forma que ele utiliza, o problema de saúde que ele tem, bem como o que o paciente sente quando toma o medicamento. Vale dizer que na prática o farmacêutico de uma forma organizada, coleta e avalia informações sobre o paciente, incluindo a identificação do problema, formulando assim soluções e colocando em prática um plano para a correção. Oportunidade que para executar a Atenção Farmacêutica, o profissional precisa aumentar suas habilidades e conhecimentos, além daquelas que já utiliza na prática tradicional. (VIDOTTI; SILVA, 2006).

O Farmacêutico através da Atenção Farmacêutica, pode levar o paciente a se auto cuidar, através de suas orientações sobre o fornecimento de medicamento ou até mesmo de um tratamento que leva o paciente a se auto medicar, gerar assim a consciência de que o paciente possa guardar para si o controle e a responsabilidade sobre sua saúde. (VIDOTTI;

SILVA, 2006).

Pode se dizer ainda que a Atenção Farmacêutica é uma ramificação do sistema de farmacovigilância, uma vez que suas características são identificar, avaliar os riscos e os problemas relacionados à eficácia e segurança no uso dos medicamentos através do acompanhamento farmacoterapêuticos e/ou outros componentes. Incluindo ainda as documentação e análise das conclusões, o que possibilita a partir deste, gerar novos dados para o enriquecimento do sistema de vigilância. (IVAMA et al., 2002)

A Atenção Farmacêutica tem muito contribuído para a sociedade tendo em vista o incentivo ao uso racional de medicamentos, contendo assim uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente, em consequência da promoção da saúde.

3.3 A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA E O ACOMPANHAMENTO FARMOTERAPÊUTICO

O Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica definiu ainda a intervenção farmacêutica como sendo: *“É um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia.”* (OPAS, 2002)

Ressalta – se que nos dias atuais, quase impossível se falar na relação médico e paciente que não se resulte na prescrição de medicamento. Desta forma, temos que o uso indevido de medicamentos tem sido um problema de saúde pública, no qual gera enormes consequências até mesmo econômicas.

Vale dizer ainda que o seguimento farmacoterapêutico está sendo uma etapa importante tanto nas farmácias clínicas quando na atenção farmacêutica, onde ocorre o direcionamento do paciente e do profissional farmacêutico junto a equipe de saúde. Essa pratica é fundamental para que haja a terapia clinica na medida que ocorre a prevenção dos erros de medicamentos, promovendo o uso correto e racional, diminuindo assim os custos da terapia e o tempo de uso dos medicamento do paciente.

As intervenções farmacêuticas pode se dar tanto entre paciente e farmacêutico, que é aquela no qual o problema em questão está conexo no uso de medicamento, ou pode se dar também entre o farmacêutico e o médico, sendo esta relacionada quando a farmacoterapia

sugerida não obtém os efeitos desejados, podendo assim o farmacêutico entrar em contato com o médico e lhe informar os fatos, podendo este aceitar ou não a sugestão do profissional, devendo tais informações serem todas documentadas e armazenadas. (STURARO, 2009)

Um dos “requisitos” para a atividade voltada em atenção farmacêutica é o acompanhamento do profissional junto ao paciente. Temos assim que a monitorização farmoterapêutica é um processo no qual é possível identificar e assim solucionar os problemas voltados ao uso dos medicamentos. Desta forma o profissional pode avaliar as condições do paciente, podendo ainda sugerir meios e métodos para que o mesmo possa utilizar o medicamento sem se automedicar, evitando assim efeitos adversos e tóxicos.

O acompanhamento farmacoterapêutico pode ser realizado de diversas formas, sendo necessário que o farmacêutico conheça seus pacientes, tendo como primeiro momento extrair o máximo de informações do paciente. Após essa análise o profissional irá avaliar se o paciente possui algum problema farmacoterapêutico e assim utilizará critérios para a realização da terapia medicamentosa, sendo essa realizada da forma correta em relação a saúde do paciente e até mesmo no custo benefício.

Assim temos que a Atenção Farmacêutica é de grande valia na resolução dos problemas relacionados a automedicação. A resolução quanto aos problemas voltados ao uso de medicamentos, diminuiu a complexidade da demanda farmacoterapêutica e ao custo benefício, mostrando assim que a intervenção farmacêutica é eficaz na efetiva segurança do paciente.

3.4 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM DROGARIAS

Quando se trata de medicamentos e fármacos, sabe-se que o profissional farmacêutico é especialista para auxiliar e orientar quanto ao uso e consequências que os mesmos podem causar no organismo humano.

Cabe ao farmacêutico auxiliar aos seus pacientes alertando quanto ao uso inadequado dos medicamentos, pois os mesmos podem causar efeitos colaterais que inclusive podem não atingir o efeito esperado.

Sabe que a Assistência Farmacêutica consiste num amontoado de ações voltadas na proteção, promoção e recuperação da saúde, seja ela de forma individual ou coletiva, tendo o medicamento como parte essencial, visando assim ao acesso e uso racional dos mesmos. Essa prática permite que o profissional farmacêutico atue de forma mais ativa junto ao paciente, tentando assegurar eficácia e segurança para o tratamento farmacoterapêutico.

Ressalta-se que exige um amplo conhecimento em práticas terapêuticas, bem como a capacidade de julgamento e tomadas de decisão do profissional. Este deve estar apto a identificar sintomas, monitorar e orientar o paciente, atuando assim em conjunto com os demais profissionais da saúde, visando a efetivação do tratamento.

A função do profissional farmacêutico é de suma importância na promoção e prevenção da saúde. Suas atividades podem contribuir para o bem-estar e saúde dos pacientes. A prática de educação à saúde tem como objetivo educar o paciente e até mesmo a população a atuarem como corresponsáveis na promoção e bem-estar de sua saúde, através da troca de informações e principalmente pelas experiências vividas, desde que haja a promoção contínua do conhecimento e avanço na área social.

As Drogarias devem e são representadas através de seus profissionais, ora farmacêuticos, tanto no aspecto científico e técnicos, quanto todos os atos executados por tal profissional. Cumpre esclarecer que no estabelecimento no qual o farmacêutico é responsável, é imputado as mesmas atribuições clínicas e não clínicas, sendo elas o cuidado quanto ao monitoramento e aquisição de medicamentos em estoque, elaboração e plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, atendimento ao paciente, dentre outros.

Necessário destacar que os profissionais da saúde são divididos em diversos grupos, seguindo assim a linha de raciocínio lógico, os farmacêuticos que atuam em Drogarias em tese seriam os últimos a terem contato direto com os pacientes.

Ocorre que muitas das vezes, os pacientes ao sentirem determinados sintomas procuram de imediato as Drogarias, oportunidade que as mesmas devem ter um profissional atento a atender e auxiliar o paciente de forma consciente quanto à utilização dos medicamentos.

Os serviços destes profissionais são essenciais, pode – se dizer que funciona como um muro de proteção da sociedade contra os problemas quanto ao uso de medicamentos que

por mais inofensivo que alguns podem ser, pode desenvolver uma série de reações indesejáveis.

Importante mencionar que não cabe ao farmacêutico diagnosticar o paciente, este deve apenas fazer o acompanhamento farmacoterapêutico com o objetivo de que suas ações reduzam os riscos do uso de medicamentos, visando menores índices de morbimortalidade, que está associada aos uso irracional de medicamento. O farmacêutico ao analisar o relato do paciente e assim observar qualquer anormalidade, deverá orientar o paciente a procurar uma consulta médica.

Para o farmacêutico desenvolver suas atividades e assim auxiliar a sociedade, o mesmo encontra diversos fatores que podem impedir um atendimento de qualidade, sendo a principal delas a falta de uma área privada para atendimento.

O Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica em 2002, manifestou acerca dos aspectos fundamentais da posição ocupada pelo farmacêutico e Drogarias no Brasil, sendo relatado sete dificuldades principais enfrentadas por esses profissionais, vale dizer que mesmo passado dez anos, as mesmas permanecem até a presente data.

1) A crise na identidade profissional e em consequência a falta de reconhecimento social e sua pouca inserção na equipe multiprofissional de saúde; 2) deficiências na formação, excessivamente tecnicista – o que gera um descompasso entre a formação dos farmacêuticos e as demandas dos serviços de atenção à saúde, tanto públicos como privados; 3) dissociação entre os interesses econômicos e os interesses da saúde coletiva, com predomínio dos primeiros, resultando na caracterização da farmácia como estabelecimento comercial e do medicamento como um bem de consumo; 4) práticas profissionais desconectadas das políticas de saúde e de medicamentos, com priorização de atividades administrativas em detrimento da educação em saúde e orientação sobre o uso de medicamentos; 5) iniquidades na garantia de acesso aos medicamentos para população; 6) problemas na implementação da Assistência Farmacêutica, incluindo definição de mecanismos e instrumentos para sua organização; 7) falta de integração e unidade entre entidades representativas da categoria farmacêutica e outros segmentos da sociedade. (Ivama et al., 2002, p. 14-15)

Vale mencionar ainda que existe um conjunto de atividades, administrativas e burocráticas que ocupam grande parte do tempo de trabalho do farmacêutico o que limita a dedicação destes aos pacientes.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) orienta quanto ao uso racional de medicamento, devendo assim cada paciente ao receber os medicamentos serem aconselhados quanto a dosagem e períodos adequados a serem administrados, bem como ao menor custo/benefício possível para cada paciente.

A orientação farmacêutica em Drogarias tem um papel muito importante junto à construção e realização de um novo modelo de atenção à saúde, sendo que o profissional está inserido e atuando como referencia na orientação e acompanhamento da terapia farmacológica.

Chewning e Sleath, aduzem que há uma fonte pouco utilizada em prol da melhoria de resultados terapêuticos, o cliente/paciente. Conceituam que o “Modelo Centrado no Cliente” como aquele que onde se colabora com o profissional da saúde, ajudam a identificar diversos objetivos terapêuticos, sendo uma delas optar dentre o regime terapêutico, monitorar sintomas e avaliar regimes terapêuticos, além de revisar o mesmo caso ocorra algum problema. (CHEWNING e SLEATH, 1996)

Vale mencionar que a prática farmacêutica em Drogarias está escassa no Brasil. Considera-se de suma importância que estes estabelecimentos tenham profissionais adequados em atendimentos exclusivos ao paciente, haja vista que as Drogarias são os recursos mais utilizados pela população para os cuidados quanto à saúde.

De modo geral, à prática da atenção farmacêutica em Drogarias necessita de uma mudança estrutural, sejam elas no estabelecimento ou até mesmo em um rearranjo de funções, uma vez que na atualidade os profissionais da área encontram dificuldades para desenvolverem suas atividades de forma que atenda aos critérios exigidos.

Nota-se que para a implantação da técnica de atenção farmacêutica voltada para as Drogarias, os profissionais têm encontrado dificuldades para a seu desenvolvimento, haja vista que, existem grandes consequências devido à falta de reconhecimento social e pouca inserção na equipe multiprofissional da saúde, assim a prestação de serviços de atenção nesses estabelecimentos são inerentemente limitados.

Insta salientar que o papel do farmacêutico é de grande importância para a realização das mudanças necessárias para a idealização de um novo conceito de atenção em Drogarias, visto que, a atenção farmacêutica é o componente principal para o trabalho do farmacêutico pois, é ela que vai permitir a interação farmacêutico-paciente.

De acordo com o Consenso de Atenção Farmacêutica o princípio do conceito de atenção farmacêutica:

“É um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde” (I OFICINA DE TRABALHO EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL: TRILHANDO CAMINHOS, 2001)

Sendo assim, a atenção farmacêutica é uma prática que envolve não só a técnica que é ensinada aos estudantes, é também empatia, paciência e os valores que é adquirido. Entretanto de acordo ainda com o Consenso de Atenção Farmacêutica, a assistência farmacêutica em Drogarias ainda não é inclusa em equipes multidisciplinares, devido à crise de identidade farmacêutica e a decorrência da falta de reconhecimento da sociedade.

Segundo os autores Bastos e Caetano (2010) por muito tempo a atenção farmacêutica era voltada somente para a atenção ao medicamento, o que se mostrou bastante ineficaz. Atualmente existem vários estudos que mostram que o que é robotizado demais nem sempre dá certo.

Temos como exemplo claro do “método robotizado” a época em que na psicologia o tratamento não-humanizado foi extremamente prejudicial ao ser humano por falta da empatia para com o outro, desta forma temos que a atenção farmacêutica centrada no medicamento também não poderia se mostrar ativa, isso acontece pois, o ser humano é algo muito menos robotizada que necessita que alguém o dê atenção e o mínimo de humanização possível, e a atenção farmacêutica voltada para o paciente tem consigo esse objetivo.

No ambiente clínico as consultas públicas podem ser sucintas e objetivas, o que acaba impedindo que o profissional da saúde possa explicar mais sobre as consequências do automedicamento, e então teoricamente entra o papel do farmacêutico e a atenção farmacêutica, porém, em alguns casos a crença da sociedade que a atenção farmacêutica é talvez desnecessária, acaba prejudicando e aumentando ainda mais a incidência da automedicação, que a propósito é um grande risco para a saúde da população.

De modo geral, alguns pacientes podem acabar buscando as farmácias/drogarias apenas para a compra de seus medicamentos e não procuram por um profissional que esteja realmente disposto a atendê-los e a orientá-los, e constantemente o que diferencia o atendimento farmacêutico é a preocupação com o ser humano e a forma que ele vai fazer uso dos seus medicamentos, o que a propósito é o foco da atenção farmacêutica.

Sabe-se que os medicamentos não é uma mercadoria/produto qualquer que se compra onde e quando quiser e utilizar da forma que achar viável, certos medicamentos necessitam até mesmo de cuidados específicos até mesmo quanto às condições de armazenamento e acondicionamento específicos.

Desta forma, por possuir propriedades específicas quanto ao consumo e até mesmo ao armazenamento, o medicamento não é um produto no qual possa ser submetido a um mercado livre, devendo assim possuir critérios sanitários e acesso condicionado.

Destarte, que a atenção farmacêutica se apresenta como uma alternativa, considerada até mesmo uma solução, com o objetivo de redirecionar o trabalho do farmacêutico para os pacientes, buscando melhorar a segurança e efetividade na utilização de medicamentos pela população.

Segundo Vieira em “Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde”, a reorientação quanto aos serviços farmacêuticos, passa por diversas ações, sendo elas a implantação da atenção farmacêutica e assim aumentar a aderência ao tratamento, prevenir as intoxicações que o uso indevido ao medicamento pode causar, promover o uso e ao armazenamento do medicamento de forma segura, prevenir o surgimento de problemas relacionados aos medicamentos, capacitar os demais funcionários das farmácias e drogarias, integrar os farmacêuticos e os demais ao serviço de saúde, bem como elaborar educação em saúde e campanhas vinculadas as necessidades de toda a população, melhorando assim a qualidades de vida de cada paciente.

Vale ressaltar que por mais que se fala em atenção farmacêutica, tal pratica tem se tornado cada vez mais escassas, as farmácias e drogarias privadas, principalmente as chamadas “farmácias de rede”, tem se voltado eminentemente para o mercado, tendo como uma grande consequência a perda de autonomia dos profissionais, ora farmacêuticos, no desempenho de suas funções.

Atualmente tais estabelecimentos tem se limitado a entrega de produtos pensando apenas nos consumidores, sendo que na maioria das vezes não há qualquer preocupação quanto a qualquer orientação ao uso dos mesmos, ou seja, o farmacêutico passou a atuar apenas como funcionário dessas empresas que optaram por dedicar a outras atividades, como por exemplo, na produção de medicamentos ou até mesmo análise clínicas, distanciando assim do papel do profissional de saúde e educador.

Ressalta-se que tal distanciamento é mais um desafio encontrado pelos profissionais da área para a efetivação do uso racional de medicamentos e assim contribuir para o uso incontrolável e indevido dos mesmos.

Os farmacêuticos têm encontrado diversas barreiras que os impedem de desenvolver a atenção farmacêutica da forma adequada, atualmente os profissionais tem tido pouca autonomia no cuidado direto e imediato ao paciente/consumidor.

Muitos deparam com a resistência até mesmo dos chamados “balconistas” em acatarem suas orientações, dificultando assim a um desempenho profissional pleno, principalmente quanto a dispensação e orientação aos usuários de medicamentos, haja vistas que acabam ficando a cargo de tais atendes que são motivados na maioria das vezes por ganhos adicionais as diversas estratégias competitivas de vendas nas indústrias farmacêuticas.

Os atendentes/balconistas não podem dispensar medicamentos sem a supervisão de um farmacêutico, porém pode ser observado que na maioria dos estabelecimentos existe apenas um farmacêutico para cumprir todas as exigências e vários atendentes/balconistas para ali serem supervisionados pelos farmacêuticos.

Nota-se que neste cenário há um excesso de exigências a serem cumpridas pelo profissional farmacêutico, acarretando assim grandes prejuízos ao desempenho de suas atividades.

Vale ressaltar que o fato de exigir a presença de somente um farmacêutico nas Drogarias/Farmácias, não garante assistência efetiva desses profissionais na dispensação e até mesmo na realização das demais atividades por ele ali a serem exercidas.

Insta salientar ainda que o atendente de Drogeria/Farmácia deve, ou seja, deveria ter uma formação técnica para desempenhar as funções deste estabelecimento de saúde. Ocorre

que a maioria desses profissionais não possui tal formação adequada, necessitando assim ainda mais da supervisão do farmacêutico na dispensação de medicamentos.

Em uma publicação do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica em meados de 2002, constou da mesma os aspectos relevantes e fundamentais da posição social no qual o profissional farmacêutico ocupa. Foram abordadas sete dificuldades que os profissionais encontram para exercer a prática farmacêutica. Vale mencionar ainda que mesmo após dez anos, tais dificuldades encontram até hoje, conforme trecho a seguir.

“1) A crise na identidade profissional e em consequência a falta de reconhecimento social e sua pouca inserção na equipe multiprofissional de saúde; 2) deficiências na formação, excessivamente tecnicista - o que gera um descompasso entre a formação dos farmacêuticos e as demandas dos serviços de atenção à saúde, tanto públicos como privados; 3) dissociação entre os interesses econômicos e os interesses da saúde coletiva, com predomínio dos primeiros, resultando na caracterização da farmácia como estabelecimento comercial e do medicamento como um bem de consumo; 4) práticas profissionais desconectadas das políticas de saúde e de medicamentos, com priorização de atividades administrativas em detrimento da educação em saúde e orientação sobre o uso de medicamentos; 5) iniquidades na garantia de acesso aos medicamentos para população; 6) problemas na implementação da Assistência Farmacêutica, incluindo definição de mecanismos e instrumentos para sua organização; 7) falta de integração e unidade entre entidades representativas da categoria farmacêutica e outros segmentos da sociedade.”(Ivama et al., 2002, p. 14-15)

Atualmente os profissionais da saúde estão inseridos num mercado de trabalho, no qual o objetivo tem sido lucrar a qualquer custo. O trabalho desenvolvido muitas vezes está sendo baseado em escolher se mantém o emprego ou o que estabelece o código de ética e as leis sanitárias.

Os medicamentos tem adquirido uma característica “mercadológica”, oportunidade que tem sido cada vez mais difícil para os profissionais impor pelos conhecimentos técnicos, afastando assim a verdadeira função do farmacêutico de promover o uso racional de medicamentos.

É fato notório que os medicamentos não são um produto qualquer, ocasião que devem ser utilizados da maneira correta, seja desde o cuidado nas condições de armazenamento até no consumo final. Por possuir tais propriedades, estes não podem e não

devem ser submetidos a um mercado autorregulável, livre, devendo assim ter seu acesso condicionado aos critérios sanitários.

As Drogarias carecem serem reestruturadas para assim serem prestadoras de assistência e atenção farmacêutica, incentivar o profissional farmacêutico ao conhecimento e treinamento voltados a prática de atenção farmacêutica, além de propor o uso racional dos medicamentos. V

Para desenvolver a pratica da Atenção Farmacêutica é necessário uma mudança estrutural nas Drogarias, bem como um rearranjo de funções, uma vez que a estrutura e as atividades desenvolvidas são mais adequadas à atividades comercial. (FARINA; ROMANO LIEBER, 2009)

Necessário destacar que a maioria dos farmacêuticos que atuam em Drogarias não possuem uma formação voltada a prática de atenção farmacêutica, mas sim a maior parte estão habilitados para as análises clínicas e industria.

Sabe-se que modificar e assim adotar novas atitudes relacionadas as atividades farmacêuticas direcionadas a sociedade usuária de medicamentos não é uma tarefa fácil. Alterar a realidade dos farmacêuticos prestadas nas Drogarias, principalmente nas Drogarias privadas é necessário vir acompanhada de reorganização ampla dos serviços, sendo elas promover o uso e armazenamento seguro do medicamento, implantar ações de atenção farmacêutica com a finalidade de aumentar a aderência do tratamento e assim prevenir o uso irracional de medicamento, capacitar os demais funcionários das Drogarias, elaborar educação em saúde com campanhas vinculas as necessidades da comunidade, buscar sempre melhorar a qualidade de comunicação com paciente, dentre outros.

A assistência farmacêutica é uma ferramenta que possibilita aos profissionais a realizar um trabalho em conjunto com a sociedade de forma que o paciente seja o principal beneficiário. Importante esclarecer que o uso irracional de medicamentos tem sido um importante problema de saúde pública, assim é preciso ponderar o potencial de contribuição do profissional/farmacêutico em ser incorporado às equipes de saúde para que seja garantido a melhoria e uso racional na utilização dos medicamentos.

Assim temos que a humanização dos serviços prestados nas drogarias abrange diversos setores inclusive ao ambiente de atendimento. Com a pratica de atenção farmacêutica, surge uma oportunidade do uso racional de medicamentos atribuindo assim à

promoção a saúde através do serviço de qualidade que incluem a orientação e o acompanhamento do farmacêutico a uma educação em saúde com fácil acesso a toda população.

É fato notório que em um determinado momento os pacientes fazem o uso de diversos medicamentos sem o conhecimento necessário a respeito das consequências e interações medicamentosas. Desta forma, a prática da Atenção Farmacêutica, no que diz respeito ao acompanhamento medicamentosos, se faz de suma importância.

Os profissionais que optam por exercer a suas atividades laborativas através do programa de Atenção Farmacêutica, na maioria das vezes desempenham atos clínicos individuais, porém a intervenção de sistematizações e farmacêuticas, bem como a troca de informações dentro dos sistemas de informações composto por demais profissionais da área da saúde, podem contribuir para um impacto no nível coletivo e na promoção do uso racional e seguro dos medicamentos. (CARILHO; RIBEIRO, 2010)

Os atos que submetem a Assistência Farmacêutica têm como base a prescrição e dispensação dos medicamentos, viabilizando o acompanhamento farmacoterapêutico para que o mesmo não se encerre no momento da dispensação do medicamento, mas haja uma continuidade na gestão clínica.

Conforme já aludido a prática da Atenção Farmacêutica tem encontrado grandes dificuldades para sua implantação, sendo observado até mesmo em vários países, pois a prática reflete a crise de identidade do profissional tendo como consequência a falta de reconhecimento social e assim pouca inserção na equipe multiprofissional de saúde.

Ressalta-se que no Brasil, além de garantir medicamentos de qualidade e acesso a todos os serviços de saúde, é necessária a implantação de assistências que promovam o uso racional de medicamento, proporcionando assim resultados que influenciam diretamente os indicadores sanitários.

O envolvimento do profissional farmacêutico no programa de atenção a saúde é essencial para a prevenção dos danos causados pelo uso inadequado de medicamentos. Temos que o farmacêutico que realiza a prática da atenção farmacêutica é fundamental que tenha conhecimentos, habilidades e estudos que permitam a integrar à equipe de saúde a interagir com paciente e a sociedade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida.

É fato notório que os profissionais farmacêuticos são de suma importância para a promoção a educação em saúde, haja vista que estes profissionais podem agir transmitindo seus conhecimentos, podendo ainda englobar teorias com a atividades realizadas no dia a dia, resolvendo assim casos clínicos.

A pratica da Atenção Farmacêutica é muito importante, pois estreita a relação profissional e paciente, mostrando quanto esse é essencial e mais acessível a população. Desta forma, necessário que o paciente mude seu pensamento quanto as Drogarias, passando reconhecer estas como lugar de orientação sobre medicamentos e saúde, e não somente como estabelecimento comercial.

4 CONCLUSÃO

No discorrer do presente estudo, ficou perceptível que a ação do farmacêutico abrange diversas atitudes e responsabilidades quanto a prestação da farmacoterapia, no qual tem como finalidade obter os efeitos terapêuticos seguro e eficaz, sempre buscando promover a saúde e qualidade de vida do paciente.

Restou demonstrado ainda que a há poucos farmacêuticos que atuam na pratica a assistência farmacêutica. Há de se considerar ainda que as Drogarias são estabelecimentos com muitos recursos utilizados pela sociedade, desta forma é importante conhecer as características, dificuldades e contextos em que a pratica farmacêutica desenvolve e assim necessário o seu aprimoramento.

Como aludido, as Drogarias e Farmácias são estabelecimentos de fácil acesso a sociedade, estas deveriam privilegiar a pratica da saúde humanizada, o que muita das vezes não te ocorrido.

Com base no estudo realizado, mostrou que a Atenção Farmacêutica é fundamental na importância para eficácia clinica nos tratamentos dos pacientes, pois o profissional pode instruir o paciente na utilização correta da medicação e assim diminuir o uso irracional de medicamentos.

Ademais a pratica da Atenção Farmacêutica está ficando cada vez mais distante, tendo em vista que existem diversos fatores que contribuem para a complexidade dessa assistência, tais como a dificuldade relacionada ao ambiente de trabalho, falta de apoio dos

proprietários das Drogarias, concorrência com os balconistas, falta de interesse dos pacientes, falta de preparação para o desempenho da função, bem como as demais atividades administrativas competentes ao farmacêutico.

Assim temos que é necessária uma mudança e investimentos na infraestrutura das Drogarias a fim de permitir a prática da Assistência Farmacêutica. Conclui-se portanto que cada profissional farmacêutico deve se adequar a atual realidade, e assim providenciar recursos e capacidades, buscando uma farmacoterapia racional, segura e custo efetivo para o cuidado para com o paciente e assim promover uma assistência a saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ASPEN, P.;WOLCOTT, J.;BOOTMAN, J.L *et. al.* Preventing Medication Errors: Quality Chasm Series. *The National Academis Press*, 463 p, 2007.
- BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3541-3550, 2010. Suplemento 3.
- BERMUDEZ JAZ. Indústria farmacêutica, estado e sociedade: crítica da política de medicamentos no Brasil. São Paulo: Hucitec-Sobravime; 1995.
- CARRILHO, R. F.; RIBEIRO, W. Implantação do Método Dáder em Atenção Farmacêutica em drogaria no município de Monteiro Lobato – SP. XIV INIC / X EPG. Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, 2010.
- CHEWNING, B SLEATH, B. Medication decision-making and management: a client-centered model. *Social science & medicine*, v. 42, n.3, p.389-98, 1996.
- CIPOLLE, D.J. O exercício da AF. Madrid: McGraw Hill / Interamericana, p. 1-36, 2005.
- CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. El ejercicio de la atención farmaceutica. Madrid: McGraw Hill – Interamericana; p.368, 2000.
- DA SILVA ABREU, Rhavana Dutra *et al.* Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9897-9911, 2020.
- FARINA, S. S.; ROMANO-LIEBER, N. S. Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança? *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.1, p.7-18, 2009
- HEPLER, CD; STRAND LM. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am J Hosp Pharm*, Bethesda, v. 47, p. 533-543, 1990.
- I Oficina De Trabalho Em Atenção Farmacêutica No Brasil: Trilhando Caminhos, Brasília, 2001.
- IVAMA, A. M. et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
- IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; JARAMILLO, N. M.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; RECH, N. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001- 2002. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
- NASCIMENTO, YONE ALMEIDA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. Faculdade de Farmácia. Avaliação de resultados de um serviço de atenção farmacêutica em Belo Horizonte. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta. Brasília, OPAS, 24 p, 2002.

REVISTA RACINE. São Paulo, SP: Grupo Racine, n.103, mar./abr., p.8-22, 2008.

STURARO, D. S A importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes onco-hematológicos. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, p.124, 2009.

VIDOTTI, C. C. F.; SILVA, E. V. Apoio à transformação do exercício profissional do farmacêutico na farmácia comunitária Ano XI Número 01 janfev/2006 Ano X Número 05 out-dez/2005 Conselho Federal de Farmácia Centro Brasileiro de informação sobre Medicamentos CEBRIM/CFE FARMACOTERAPEUTICA. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/revistas/53/farmacoterapeutica.pdf>> Acesso em 25 de junho de 2022.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.